

# MICROSCÓPIO

## FALSO ARGUMENTO

7.11.54

Raul Pilla

**C**RITICANDO declarações do sr. Vicente Ráo, que antecipam a posição do nosso país em Caracas, um dos grandes matutinos cariocas invoca, para explicar o comportamento do ministro do Exterior, razões não somente falsas, mas também inconvenientes. Refere-se o articulista à questão dos territórios americanos postos sob jurisdição extra-continental, questão levantada pelo sr. Getúlio Vargas em discurso de sobremesa, na embaixada espanhola.

Depois de notar, com justeza, que o ministro, pessoalmente hostil às tradições democráticas do Brasil, teve a preocupação de ser agradável aos sentimentos demagógicos do presidente da República, escorrega o articulista para o que, no seu pensamento, devera ser a razão essencial. Para assumir a alta responsabilidade de orientar a diplomacia brasileira, faltam ao sr. Vicente Ráo «raízes profundas no solo da nacionalidade». carece ele das «intuições que são dadas pela comunhão secular com a terra, através do sangue das gerações»

Deixemos de lado o que tais conceitos têm de convencional e indemonstrável e consideremos a questão pelo seu aspecto positivo. Se algum fundamento tivesse a tese do jornalista, só quem tivesse, nas veias o sangue das três raças poderia pretender orientar os destinos do Brasil, porque somente tais pessoas estariam suficientemente identificadas com a terra. Excluídos da verdadeira comunhão nacional, ou, pelo menos, do escol dirigente, deveriam ser os brasileiros de uma ou duas gerações, que o mestiçamento não tivesse mais rapidamente integrado na nacionalidade.

Estaria esta doutrina de acordo com os fatos? Para o supor, seria necessário esquecer que ao lado dos grandes mestiços, temos tido também notáveis homens públicos de pura cepa européia. E, querendo-se considerar o jornalismo político, ali encontraremos grandes vultos, como Líbero Badaró e Carlos von Koseritz, que nem sequer eram nascidos no Brasil e provinham, um, da Itália, o outro, da Alemanha.

Onde, porém, melhor se demonstra a falsidade da tese é com o próprio sr. Vicente Ráo. Faltam-lhe — diz o articulista — as intuições que só a comunhão secular com a terra pode dar. Pois, bem: a posição por ele tomada na questão dos territórios americanos não é a de homem europeu, naturalmente compreensivo para o fenômeno colonial, senão, pelo contrário, a do nativista apaixonado, que houvesse nascido na vizinhança do Paraguai...